ANO 14.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 8 DE JANEIRO DE 1935 N.º 4362

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

A Terra e o Mar

Temos exercito e marinha e não podemos passar sem eles, enquanto a justiça brandir uma espada incapaz de cortar certos nós e a cegueira humana tiver uma tendencia pronunciada para se apaixonar por erros e loucuras—o que é maneira fatal de atar outros novos. Exercito e marinha velam pela defesa da nação, cabendo-lhe, portanto, manter a nossa integridade, a coberto de ataques que a molestem ou ameacem.

O militar, quer de mar quer de terra, recebe uma educação especial que lhe imprime caracter especial tambem. Sujeita-se a uma disciplina que constitui para ele, com a rigorosa noção do dever que dela deriva, a condição intangivel do seu prestigio. Ele representa a Patria sob um aspecto que o torna consciente e responsavel, com a mesma acuidade que o bom pastor dedica ao seu rebanho.

O seu papel — o que melhor o define e dignifica — é de sentinela: dia e noite, vigia o castelo, o burgo, o territorio que se estende por todos os lados e os caminhos que o cortam em varias direcções.

Nem o exercito nem a marinha podem, pois, ser abstrações, visto constituirem a carne da nossa carne, o sangue do nosso sangue, a alma da nossa alma e o sacrificio dos nossos sacrificios.

Qne podem valer, quando possuem o espirito, mas lhes falta a materia? Que vem a ser o soldado ou o marinheiro sem armas? Que significa mesmo o heroismo servido sómente por uma dedicação absoluta?

Um grupo de oficiais, com o apoio do govêrno e dos seus superiores, lançou ha tempos uma revista que logo se impôs á atenção do publico, por trazer consigo, no verbo dos seus colaboradores, uma fé robusta na acção dos organismos militares. Intitula-se a «Defesa Nacional» e, de numero para numero, intensifica a sua propaganda subordinada ao seguinte lema — cultivar a paz como virtude e a guerra como contingencia prevista.

Abundam na historia os exemplos de povos que, por desprevenção ou morbida confiança, pagaram, na hora do perigo, culpas que pareciam presentes da Fortuna. Apenas o inimigo os acordou do seu suave dormir gritaram: — A's armas! mas baldadamente o fizeram, porque os arsenais estavam vazios e os regimentos inermes.

Claro: aprenderam á propria custa, sob o látego do vencedor, os riscos e punições da imprevidencia.

Cremos que não existe, nem proximo nem distante, qualquer designio hostil para o qual nós sejamos alvo de ambições sacrilegas e vorazes.

Soam, acaso, clarins de guerra, na linha do horisonte?

Não, senhores.

Porque não aproveitamos a oportunidade para engenhoso entretenimento pastoril, *sub tegmine fagi?* Tolo seria, quem se fiasse em aparencias. O orbe anda cheio de lobos, disfarçados em timidas ovelhas. Cuidado com eles! Portugal não é pais que possa confiar imoderadamente nas simpatias de que gosa, visto ter que perder, em varias partes do mundo, e as cubiças que andam á solta, desordenadas e famintas, serem de respeito. Razão assiste, pois, á «Defesa Nacional» para bradar:

—Armemo-nos convenientemente, porque homem prevenido vale por dois. Oxalá que estas palavras não se percam nos descampados! Ouçam-nas os portugueses de qualquer opinião ou credo que não se contentam com esperanças vãs.

Complete-se o que já se fez, a favor do exercito e da marinha, habilitando-os para a totalidade do esforço patriotico.

Atribua-se á aviação os elementos vitais de que carece, para que ele seja, nos limites vastissimos Daquem e Dalem, a presença infatigavel e a mensagem renovada da Patria.

UMA nota oficiosa de ha semanas anunciava que, depois da futura colheita cerealifera, o pão desceria de preço.

Todas as considerações de ordem tecnica e economica, por mais atendiveis, ficam muito áquem deste objectivo maximo: pão mais barato.

Em certos casos de interesse colectivo é o criterio simplista que predomina. O Diario de Lisboa *já escreveu neste lugar: a campanha da produção do trigo, que deu resultados sob o ponto de vista estatistico, só terá uma finalidade pratica, que signifique um exito de politica economica real no dia em que o pão descer do preço.*

Já anotámos, e reconhecemos sempre, que a realização desse objectivo superior de administração oferece certas dificuldades «de equilibrio»; mas o departamento da Agricultura que já venceu, parcialmente talvez, outras batalhas neste aspecto economico das suas funções, encontrará com boa vontade, mas tambem com decisão, a formula justa que permite, sem atentar contra interesses em jogo, «quando legitimos», atingir-se este objectivo fundamental: pão mais barato.

Se a politica do trigo, das farinhas e do pão, não vai dar a esta finalidade — torna-se não suspeita, mas imperfeita.

Na Voz *de hoje, o engenheiro sr. Albino Neves da Costa, um espirito conservador mas sincero, escreve:*

«Nos lares e sobretudo nos lares pobres ainda não se ouviu o grito salvador do pão barato. Porquê?

Porque é que havendo excesso de trigo nacional o povo ainda não conseguiu pão barato e pão higienico?».

Do trigo, que é de combate e de defesa do pensamento corporativo, respigamos esses periodos sinteticos, porque eles são de eloquente simplicidade.

* * *

APARECEU nas livrarias um romance do conde de Aurora, com o seguinte itulo — «O Pinto» (infancia, paixões e morte de um cacique eleitoral). *Parece-nos uma historia vivida e por isso contada com impressivo realismo. E' o que os franceses chamam* une histoire ramasée — *com a marcha rapida, quasi fulminante dum processo em que não ha tempo para digressões apraziveis, no meio das paisagens. Caminha-se para o fim a galope, o que não quere dizer sem agrado nem uma justa homenagem ao autor.*

* * *

NO Anuario do Parlamento, *publicado em Berlim (citado pela* Gazeta dos Caminhos de Ferro)) *encontra-se esta laconica nota biografica:*

«Hitler, Adolfo. Nascido a 20 de abril de 1889 em Brannan-sur-Sun (Austria). Frequentou na escola primaria o primeiro e o segundo grau catolico. Foi operario da construção civil. De 1914 a 1920 foi soldado. Actualmente é chanceler do Reich».

Era. Hoje é presidente perpetuo da Republica Alemã.

ENTRE os portugueses ricos do Brasil que da sua fortuna sabem fazer o uso melhor por mais generoso e benfazejo, figura um minhoto que para os seus multiplos actos de larga filantropia não procura nem aceita qualquer exibição ou notoriedade. Chama-se Paulo Felisberto da Fonseca e é natural de Barcelos que deve á sua benemerencia os mais altos serviços.

Pois o insigne barcelense em cuja biografia, tão generosa como modesta, se multiplicam os actos de bem fazer, distribuiu, ha semanas, no dia do seu aniversario, além de varios e importantes donativos ás instituições de caridade da sua terra natal, 280 *contos de reis pelas seguintes instituições portuguesas e brasileiras do Rio Janeiro:*

Obra de assistencia aos portugueses desamparados, 100 *contos, e igual quantia á Casa dos Expostos da Misericordia; á Casa do Minho* 20 *contos e quantia igual ao Asilo Bom Pastor, ao Instituto Alves Afonso e á Liga Brasileira contra a tuberculose.*

O Diario Português *que noticia o facto e exalta, a proposito dele, ás virtudes nobilissimas do nosso benemerito compatriota, confessa que só por uma inconfidencia teve ocasião de o fazer, pois o sr. Paulo Felisberto da Fonseca impôs, como sempre o faz, a maior reserva em relação a tais donativos.*

Ao mesmo tempo o nosso prezado colega salienta a circunstancia de o ilustre português nas suas benemerencias ligar sempre a sua Patria de origem com a Patria brasileira onde enriqueceu e vive.

* * *

EM Espanha comemora-se este ano o centenario de Lope de Vega que em Madrid tem um monumento desde 1902. *Acontece, porem, que tal monumento está tão escondido que, de quarenta madrilenos—segundo relação feita pelo jornalista Rafael Marquina em «La Voz»—apenas dois souberam dizer o local onde se encontra.*

Se o jornalista tivesse feito o inquerito entre os portugueses que vão a Madrid, talvez fosse mais feliz. E isto pela simples circunstancia do referido monumento se encontrar na Glorieta Ruben Dario, no cruzamento do Passeio do Cisne com a rua de Almagro, onde durante alguns anos esteve a embaixada de Portugal.

* * *

A REVISTA «Defesa Nacional» vai encetar um largo movimento de propaganda, em Lisboa e nas principais cidades do país, a fim de levar ao conhecimento da nação as aspirações do exercito e da armada, nesta hora tão incerta e tão cortada de relampagos. Dentro deste pensamento, o sr. tenente-coronel Costa Veiga fará brevemente, na sala do Risco e com a presença do Chefe do Estado, ministros da Guerra e da Marinha, a primeira duma série de conferencias destinadas a grande exito. Em ocasião oportuna, celebrar-se-á, em todo o país, uma «Semana Militar».

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Está fixada para quarta feira, 16 do corrente, a estreia no Variedades, da revista, em 2 actos, de João Bastos, «Nobre Povo», que foi o grande exito da Exposição Colonial do Porto, no teatro Gil Vicente, situado no Palacio de Cristal, e que foi terminar a sua exploração no Sá da Bandeira, numa segunda série de espectaculos. A sua estreia em Lisboa, no Variedades, oferecerá ainda maior interesse, uma vez que o seu autor a enriqueceu de maiores novidades e actualidades, estando o seu desempenho confiado a uma brilhante companhia.

—Ilda Stichini vai realizar a sua festa artistica no Porto, no teatro Rivoli, em espectaculo popular e a preços populares, com a peça «O Grande Industrial».

—Começa amanhã ensaiando no Trindade um dos papeis da comedia «A culpa é do Bibi» a ilustre actriz Brunilde Judice, que hoje regressou do Porto.

—Começaram trabalhando na sua revista, destinada á empresa José Loureiro, os escritores Pereira Coelho, Matos Sequeira e João de Vasconcelos e Sá.

—Regressou hoje do Porto o actor comico Alvaro Pereira, que amanhã começa ensaiando na companhia Maria Matos, no Avenida, a comedia ali em ensaios, «Sangue Azul».

—Partiram ontem para o Porto os artistas Fernanda de Sousa e Gil Ferreira, que vão tomar parte no desempenho da revista «Café com leite» de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, que na proxima sexta feira se estreia no Sá da Bandeira.

—Os espectaculos a preços populares, no Variedades, com «O Chico das Pêgas», que ontem se inauguraram, manter-se-ão ainda até ao proximo domingo, em virtude do sucesso obtido.

—Toda a colonia das Beiras está passando pelo Maria Vitoria para aplaudir a sua conterranea D. Mirita Casimiro de Almeida, que ali está fazendo um ruidoso sucesso, na revista «Viva a folia!» ,com as suas «toadas», fados e canções da Beira.

—Realizou-se ontem, com duas enchentes completas, no Apolo, a récita dos autores da revista ali em cena, «Zé dos Pacatos», os aplaudidos escritores Alberto Barbosa, José Galhardo, Vasco Santana e Xavier de Magalhães, que foram muito vitoriados.

—Terminaram ontem, no Sá da Bandeira, do Porto, os espectaculos da revista «Santo Antonio», cuja exploração resultou um sucesso naquele teatro.

—Dia a dia se modifica, se remodela, se transforma, nas suas rabulas, nas suas criticas e zombarias, a fantasia de maior triunfo que se tem apresentado em Portugal: «O Fim do Mundo». Mas o deslumbramento sem par dos seus cenarios permanece como fundo da melhor peça do genero que se tem apresentado entre nós e que atrai milhares de pessoas todas as noites ao Coliseu.

—Margarida de Almeida é uma das interpretes da revista «Nobre Povo», em ensaios no Variedades, na qual vai desempenhar varios numeros.

—Completa hoje 25 representações no teatro Nacional a famosa peça «Sol Poente», de Ramada Curto, grande criação de Palmira Bastos.

Miseraveis, 2.ª jornada

Jean Valjean arranca a infeliz Cosette aos rapaces Thénardier, que a brutalizam, incessantemente, com maus tratos.

Oito anos mais tarde, Valjean, sob o nome do pacifico senhor Fautheleven, vivendo em Paris, vê-se na contingencia de mudar constantemente de domicilio, para fugir á policia, que o procura por toda a parte.

Cosette, entretanto, deixa-se prender pelo apaixonado Marius Pontmerey, estudante e filho duma nobre familia, e... mais não dizemos para que os nossos leitores possam apreciar o interesse da segunda jornada, que se intitula «Os Thénardiers».

JOSSELINE GAEL e HARRY BAUER

A «vizinha do lado», no Avenida

O teatro de comedia atravessa uma crise entre nós. O mal já é antigo e tem-se agravado ultimamente por forma assustadora. A produção é escassa e nem sempre satisfaz as naturais exigencias do publico. Os autores preferem lançar mão de obras estrangeiras, traduzindo-as ou adaptando-as á cena portuguesa, a produzir obra original.

Nestas condições, o negocio teatral tem fatalmente de se ressentir e o interesse do publico deminui, a ponto de desanimar os empresarios, que lutam ingloriamente contra as vicissitudes duma exploração deficitaria.

Para obstar, em parte, a estes inconvenintes tentaram-se ultimamente, com mais ou menos felicidade, as reposições de peças que alcançaram no seu tempo um exito invulgar e que uma parte do publico de hoje desconhece.

«A vizinha do lado», que ontem subiu á cena no Avenida, é um dos mais belos documentos do teatro português de ha vinte anos, perfeita de construção, inimitavel de graça e flagrante de oportunidade para a sua época. Através dos seus quatro actos, que decorrem dentro das três unidades classicas, com uma naturalidade surpreendente, o saudoso André Brun espalhou ás mãos cheias a sua graça inteligente e espontanea, que ainda ontem manteve a plateia do Avenida numa alegria permanente.

Principe dos humoristas portugueses, poucos como ele souberam imprimir ao dialogo uma vivacidade tão inteligente e tão espirituosa, criar situações tão pitorescas e desenhar tipos tão caracteristicos.

Sob esses três aspectos, «A vizinha do lado» é uma comedia primorosa, que ficará como obra-prima do genero. Vale a pena ir ao Avenida para reviver um dos mais belos momentos do teatro português e conviver durante três horas com o espirito brilhante de André Brun.

Embora incerta por vezes e deixando adivinhar a precipitação da montagem, que se desculpa até certo ponto por uma sucessão vertiginosa de peças no cartaz, a interpretação manteve com segurança as rubricas da peça. Alves da Cunha aparece-nos deslocado, num papel que não quadra ao seu feitio, mas que o ilustre actor defende com brilho. Maria Matos realiza um dos seus tipos admiraveis, ricos de observação e de pormenorização. Antonio Palma foi extremamente feliz na composição da sua personagem.

Maria Helena revela um talento dramatico maleavel que se adapta com a mesma facilidade ás cenas de comedia e de drama.

Adelina Campos foi uma ingenua graciosa. Berta de Bivar valorizou, cim a sua experiencia, um papel secundario.

Mendonça de Carvalho desenhou muito bem a figura do porteiro. Abilio Alves realizou com grande sinceridade o galã da peça.

Noutros papeis, intervieram Laura Fernandes, Cesaria Henriques, Maria de Oliveira, José Monteiro e José Azambuja.—*N. L.*

A abrir o espectaculo a curiosa comedia «O demolidor».

A 2.ª semana de «Noites Moscovitas»

Entra hoje, na segunda semana de exibição, no São Luiz, o maravilhoso filme «Noites moscovitas», que, durante oito dias, esgotou as lotações daquela vastissima sala.

Este facto, só por si, demonstra de forma eloquente, o agrado e interesse que o filme despertou no publico, e que, por sua vez, atestam a classe excepcional de «Noites moscovitas» como filme de arte e como espectaculo, sem par.

As cenas de jogo, as orgias pagãs, o grande baile da Cruz Vermelha, as paisagens campestres, o julgamento final e as cenas de guerra, contam-se no numero dos que levaram ao rubro o entusiasmo do publico, pela sua beleza e excepcional vigor dramatico.

A interpretação pode considerar-se genial e a criação de Harry Baur é qualquer coisa de grandioso, que nunca mais esquece.

Em resumo: um filme que ninguem deve deixar de ver!

Actualidades

Ha dias um jornalista francês avistou-se com a vetusta Cécile Sorel no seu sumptuoso camarim do teatro Sarah-Bernardt, o mesmo que fôra do grande genio dramatico, e preguntou-lhe os motivos por que não enfrentára ainda num estudio uma «Débrie» ou «Bell and Howell».

—Não por falta de interesse dos produtores. Ainda, ontem, três importantes firmas me propuzeram contratos por um ano, em Hollywood. E, esta madrugada, pelo telefone da America, ofereceram-me um milhão de francos para interpretar, no cinema, a vida de Sarah-Bernhardt. Porém, sem conhecer o argumento... Já vê, é um caso de consciencia da minha parte. O meu sonho, acrescentou enlevada Madame Sorel, seria filmar um «cenario» propositadamente escrito por um grande autor como Pirandello ou Bernard Shaw.

Eternamente megalómana!...

—Como já anunciámos, Max Reinhardt realiza actualmente em Hollywood «O sonho de uma noite de verão», segundo a obra de Shakespeare. A distribuição definitiva reune os nomes de James Cagney, Dick Powell, Josephine Hutchinson e Jean Muir. Bailados sob a direcção de Bronislawa Nijinska.

—No filme de Johanny Weissmuller, «Tarzan e a Companheira», a camara registou algumas cenas de inenarravel beleza, que se desenrolam inteiramente debaixo de agua. Com efeito, o banho de Tarzan e de Gane, e a luta com o crocodilo, contam-se neste numero e foram obtidas por um novo processo de filmagem de que os estudios da Metro têm o segredo.

—Miriam Hopkins é a protagonista de «Becky Sharp», filme extraido da celebre obra de Thackerey «Vanity Fair». Esta produção da R. K. O. é já pelo processo tecnicolor que imprime fielmente na tela os coloridos tal se apresentam diante da camara.

—E' natural que Nicolas Farkas, o realizador de «A Batalha», seja contratado pela «Iberica-Films», de Barcelona, para dirigir um filme das suas produções.

Cal Hidraulica "Rochedo,,
VENDE: Campo das Cebolas, 12-A—Telef. 2 6573

VISITE MARROCOS!
O maximo de velocidade e de conforto
MAIS BARATO QUE O VAPOR O COMBOIO OU O AUTOMOVEL
LISBOA — TANGER
2,30 h. no trimotor da
Aero-Portuguesa
VIAGENS DE AVIÃO
Todos Sabados
Ida: 600$00 — Ida e volta com validade de dois meses: 1.020$00
Bilhetes especiais de Week End (partida aos sabados regresso aos domingos) 750$00. Informações, rua do Alecrim, 33 — Telef. 2 3371. Agencias, Havas—Wagons Lits-Cook
VISITE MARROCOS!

UM NOVO EXITO NO
AVENIDA
e da companhia
MARIA MATOS com ALVES DA CUNHA
HOJE — A'S 9 1|2 HORAS: — 2.ª representação da celebre comedia de ANDRE BRUN
A VISINHA DO LADO
— 3 horas de gargalhada 3 —

Uma artista de genio **Mirita Casimiro** está em pleno triunfo no
MARIA VICTORIA
Uma revista triunfante **Viva a Folia!**
Grande exito da companhia
Maria das Neves

VARIEDADES HOJE e até domingo
ESPECTACULO DO POVO e PARA O POVO
O Chico das Pêgas
A PREÇOS POPULARES:
Frizas, 35$00; Camarotes 30$00; Poltronas, 10$00; Cadeiras de orquestra, 7$5; Superior, 5$00 e
GERAL, 2$50

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ — TELEF. 27172 — A's 21 e 30
2.ª semana
Noites Moscovitas
com Annabella, Harry Bauer, Spinelly e Richard Pierre Willm

CENTRAL — Telef. 2 4381 — A's 21 e 30
O grande naufragio
com Walter Connolly, Doriz Kenyon e Robert Young

CONDES — TELEF. 22523 — A's 21 e 15
OS THÈNARDIERS
2.ª jornada de
OS MISERAVEIS
O DEMOLIDOR

ODEON — Telef. 26183 — A's 21 e 15
Escandalos Romanos
com Eddie Cantor

PALACIO — Telef. 47163 — A's 21 e 30
e as famosas 200 «Goldyn Girls»

POLITEAMA — Telef. 2 6305 — A's 21 e 30
Escandalos Romanos
com EDDIE CANTOR e as famosas 200 "Goldyn Girls,,

PARIS — Tel. 2 8777 — ás 8 e 45
O misterio de mr. X
FRA DIAVOLO
com Laurel e Oliver

CAPITOLIO — Bilhetes desde 1$60
A ultima aventura de D. João
A Flôr de H way

TERRASSE — Ás 21 e 15 — Telef. 20917
Os homens da blusa branca
A mulher dos cabelos vermelhos

LYS — Telef. 4 8560 — ás 21 e 15
A GRANDE JAULA
Fedora

ROYAL — ás 21 e 45 — Telef. 4 5037
O MONSTRO
Quando a sorte sorri

JARDIM CINEMA — ás 20,45
GADO BRAVO
Douro - Faina fluvial

EUROPA — ás 21 — TELEF. 4 6961
GADO BRAVO
Douro - Faina fluvial

O ESPUMOSO Tagide E SUPERIOR

Teatro Nacional
HOJE — A's 21 e 30 — HOJE
25.ª representação da peça de ASSOMBROSO EXITO de
Ramada Curto
Sol Poente
com um notabilissimo conjunto de interpretação
Palmira Bastos
numa enorme criação
Em ensaios para 2.ª Recita de Assinatura, a peça de Vasco Mendonça
Meninas

Completa hoje 20 representações — no —
APOLO
a formidavel revista do dia
Zé dos Pacatos

Trindade
Hoje ás 9 1|2 horas a famosa comedia da graça e da alegria
Uma mulher de negocios
Em ensaios: A comedia em 3 actos
A CULPA E' DO BIBI
Reaparição da actriz
Brunilde Judice

A «MASCOTTE» DA EXPOSIÇÃO

O pretinho Augusto

está vivo e de perfeita saude

Afinal, e felizmente, era destituida de fundamento a noticia chegada ao Porto ha uma semana e que dava como morto durante o seu regresso á Guiné o simpatico pretinho Augusto, que foi a «mascotte» da Exposição Colonial. E, naturalmente, falsas eram as informações que diziam do desgosto que por tal motivo haviam sofrido os seus familiares de Bijagoz, que com ele estiveram no Porto e que desde Lisboa acompanharam o Augusto no vapor «Guiné».

Estivemos hoje a bordo do «Guiné», que ontem regressou a Lisboa, e falámos com o seu comandante, sr. Augusto Ferreira Pacheco Junior, que informado do motivo que ali nos levava, manifestou a sua estranheza pela possibilidade de a Lisboa ter chegado tão fantastica noticia.

— O pretinho Augusto, bem como todos os seus maiores que com ele regressaram no «Guiné», chegaram ao seu destino de perfeita saude, após uma viagem magnifica. E o seu desembarque fez-se em condições que muito satisfizeram o sr. governador da Guiné, que a ela assistiu.

— Mas o pretinho Augusto...

— Deixei-o de perfeita saude, repito-lhe, e durante a viagem continuou a ser a nossa distracção, e a dos passageiros e das pessoas que subiram a vê-lo na Madeira. Eu proprio o levei algumas vezes até á camara do comando com satisfação dos meus oficiais, que muito se divertiam com ele. Não percebo como a noticia da sua morte pôde ter chegado ao Porto, e afirmo-lhe que é falsa.

O imediato do «Guiné», sr. Hilario Filipe Marques, falou-nos tambem com simpatia do petrinho Augusto, que lá ficou na Guiné, vivinho e a saltar... de contente.

PUBLICAÇÕES

Dominó

Sob a direcção do dr. Luiz de Oliveira Guimarães começou a publicar-se em Lisboa o semanario «Dominó», que se apresenta com optima colaboração e excelente aspecto grafico. Desejamos-lhe as maiores prosperidades.

Carreiras de Auto Carros

Editado pelo sr. Manuel Rocha, acaba de aparecer um Guia Oficial das Carreiras de Auto Carros, publicação utilissima e muito completa, cuja consulta interessa toda a gente. O Guia Oficial vem preencher uma falta bastante sensivel no nosso meio, podendo considerar-se um livrinho indispensavel para quantos pretendam viajar em Portugal.

MUSICA

Concerto Rosenstok

Está despertando grande interesse no nosso meio musical e mundano o concerto que o pianista José Rosenstok realiza na tarde do proximo domingo, 13, no teatro Nacional. A procura de bilhetes tem sido grande no referido teatro, estando já tomados muitos lugares pelas melhores familias da nossa primeira sociedade.

Este concerto, unico que o jovem pianista dá em Portugal, onde não se faz ouvir ha mais de dois anos, e antes do seu proximo regresso ao estrangeiro, onde tem varios contratos a cumprir, é composto por obras de Schubert, Schumann, Chopin, Liszt, Albeniz, etc.

Pierre Hourcade

Partiu para Paris de onde seguirá para S. Paulo (Brasil) em cuja Universidade vai ser professor, o ilustre critico francês sr. Pierre Hourcade, que exerceu com proficiente notavel o cargo de «letor» na Faculdade de Letras de Lisboa. Na gare do Rossio foi-lhe feita uma afectuosa despedida por numerosas individualidades portuguesas, brasileiras e francesas.

O ensino da lingua alemã

Já estão funcionando, com alunos numerosos, os cursos elementares, médios e superiores de lingua e cultura alemã, na rua do Passadiço 86, 1.º, séde do Gremio Luso-Alemão, cujo gabinete de leitura está, gratuitamente, patente ao publico, todas as segundas, quartas, quintas e sabados, das 15 e 30 ás 18 e 30 e todas as terças e sextas, das 20 ás 22 e 30.

Cumprimentos de boas-festas

Ainda por motivo das celebrações da entrada do ano, tiveram a amabilidade, que muito agradecemos, de nos enviar cumprimentos os distintos artistas Carlos Leal, Lucinda Trindade, Adelina Campos Samwell Diniz, Rodrigo Samwell Diniz e Julio Martins (Julmar).

A CAMINHO DO SARRE

As impressões dum professor alemão

que viveu duas semanas em Portugal

(Do nosso enviado especial)

A CAMINHO DO SARRE, — *5 de janeiro*—No nosso compartimento do «rapido» de Madrid viajam poucas pessoas. Um distinto magistrado português, que desceu em Castelo de Vide, um rapaz de 11 anos—Karl-Franz du Moulin-Eckardt, filho do encarregado de Negocios da Alemanha em Lisboa, conde do mesmo titulo, que da sua escola bavara veio, num Junkers da *Lufthansa*, até Espanha, para passar o Natal com seus pais e que regressa agora aos trabalhos escolares pela mesma via aerea—e o professor Erin Klein, que exerce em Barcelona a sua profissão de mestre de linguas, especialmente das modernas.

Passada já a fronteira, o sr. Klein—que ha 14 dias desembarcara em Lisboa—começou a falar-nos de Portugal. E, como as suas impressões são, simultaneamente, agradaveis e interessantes, julgámos que deviamos transmiti-las aos leitores do *Diario de Lisboa:*

—Só ha muito pouco tempo comecei a interessar-me por Portugal. Já conhecia muitos trechos da vossa literatura, especialmente obras de Camões traduzidas na Alemanha. Estando em Barcelona e sendo um apaixonado estudante das linguas e das literaturas romanicas, veio-me o desejo de conhecer Portugal—esse país de que tanto ouvia falar...

—E nestas duas semanas o que concluiu?

—Lisboa e os seus arredores—Sintra, os Estoris e Cascais—encantaram-me tanto que não tive tempo de ver mais nada. Reservo-me para outra viagem mais demorada—e mais desejada ainda do que a primeira.

O professor Klein falou-nos depois da sua opinião sobre o caracter português—opinião que—disse «está sujeita a rectificações, visto que é produto duma observação rapida».

—O povo português, ainda que tenha muitas afinidades com os chamados «latinos», tem qualidades e caracteristicas proprias que entre os latinos o distinguem. Nalgumas até está mais perto de povos como os da Alemanha do Norte, da beira-mar como o português. Uma coisa tem o vosso povo como nenhum: *coração.* Não sei se ele corresponderá absolutamente ao *gemut* alemão, mas parece-me que sim, como me parece que a vossa palavra *saudade* em nenhuma lingua está tão bem traduzida como em alemão: *Heimweh.*

Explicámos que *coração* em português, é a sintese de todos os sentimentos de bondade, de entusiasmo, de paixão, de caridade, de amor. E a tradução foi aprovada, como nós aprovámos a da lusitana «saudade», depois de explicações restantes.

Depois duma dissertação acêrca do ideal enciclopedico dos latinos e da *especialização* germanica—que tem o mesmo fim: obrigar as pessoas a *pensar*, o sr. Klein passou a dizer-nos onde encontrou o *coração* português. Não estejam já os leitores a fantasiar novelas amorosas—porque o caso é sério:

—Descobri o *coração* português na lingua tão doce e na vossa literatura, onde o sentimento tem um grande papel, e onde ha uma especie de melancolia que talvez se deva atribuir ao facto de Portugal ser um pais *oceanico* que ao mesmo tempo que civilizava longinquas regiões, alguma coisa havia de receber em influencia, de tantas e tão apartadas terras e gentes. O tratamento que os portugueses se dão entre si e que dão aos estrangeiros é tambem uma coisa que não se pode esquecer. Não seria exagero dizer que *cada português é um fidalgo,* fidalgo para os seus compatriotas e para os que os visitam. Sei que Portugal foi o primeiro país a abolir a escravatura—e quando outras e muitas razões não houvesse, essa seria uma das que caracterizariam Portugal como imperio colonial digno de tal nome.

O nosso companheiro citou ainda outros factos, de maior ou menor importancia, como os disticos aconselhando a tratar bem os animais, as touradas á portuguesa e o fado. E, depois de lhe termos dito o que, em nosso entender, valiam e significavam essas palavras, o sr. Klein—*Herr Klein*—pediu-nos que não deixassemos de salientar a impressão de ordem e de renascimento que observou em Portugal e a boa vontade que em cada português que conheceu observou de lhe mostrar, a par do nosso glorioso passado, o que se fez no presente e o que Portugal tem de eterno.

A nossa missão, porém, não findara aqui:

—Vou assistir ao plebiscito do Sarre. Qual a sua impressão?

—Eu nunca tive a menor duvida de que os sarrenses votariam pela Alemanha. Tambem os sarrenses a não tiveram nunca. Se vão á urna no dia 13 não é para decidir, porque já estão decididos. Ainda ha pouco falei com um sarrense. Disse-me: «E' lamentavel que um alemão tenha de mostrar, por votos, que é alemão. Se isso dependesse de nós, não seria necessario votar. O que torna necessaria a votação é o facto de nos exigirem que demonstremos que somos alemães, diante do mundo inteiro.

Estamos já perto de Madrid. O nosso entrevistado lembra-nos que foi com o professor Ivo Dane que aprendeu, no Instituto Português da Universidade de Colonia, as primeiras palavras portuguesas. E pede licença para acentuar o interesse que para os portugueses—, que tão facilmente aprendem os mais dificeis idiomas—teria um maior desenvolvimento do ensino da lingua alemã em Portugal, nos liceus, de maneira que os alunos tenham facilidade de compreender os textos alemães e de os interpretar convenientemente.

FELIX CORREIA

Um «record» português de aviação!

De Lisboa ao Rio de Janeiro em menos de 48 horas!!!

Um dos assuntos que ultimamente mais têm agitado os nossos maios aeronauticos, é, sem duvida, a [illegible] de que o aviador civil Carlos Bleck e [illegible] Costa Macedo vão efectuar o grande voo de Lisboa á capital da poderosa Republica Sul Americana, em menos de dois dias. A repercussão que este empreendimento provocará, não só nas duas Patrias Irmãs, como em todo o Mundo, é incalculavel. Por isso seguem-se com geral interesse todos os pormenores preparativos da arrojada empresa.

Carlos Bleck, com entusiasmo juvenil e fé inabalavel, explana os seus pontos de vista, numa interessantissima entrevista concedida á revista **STADIUM**, que sai amanhã. E' um documento notavel dos projectos de Bleck e Macedo, constituindo assunto palpitante, a par de outros que na magnifica publicação desportiva se podem lêr.

O numero de STADIUM tem como habitualmente 16 paginas.

Automoveis sem chauffeur
Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

S. João da Madeira

Nas paginas publicadas no «Diario de Lisboa», sobre S. João da Madeira, no anuncio da União Industrial de Chapelarias saiu por lapso errado o nome duma das firmas componentes: em vez de Cruz & Freitas saiu Cruz & Frutas, do que pedimos desculpa a estes nossos estimaveis anunciantes.

DENTES A 5 ESCUDOS
Tiram-se sem dôr e colocam-se desde 10$00. R. Fernandes da Fonseca, 25. 1.º, (ao Apolo).

Bénard Guedes, Limitada
ENGENHEIROS
Rua do Crucifixo, 75, 1.º — LISBOA
Telefones 2 0601 — P. B. X.
Encarregam-se de todos os trabalhos de Engenharia, projectos, orçamentos, direcção de obras, etc.

Dr. Santos Reis
Doenças de caracter cronico
Todos os dias das 13 ás 19 horas
R. Alves Correia, 198, 1.º

Construções urbanas

Observações a uma entrevista

A proposito das declarações feitas ha dias a um redactor do «Diario de Lisboa» pelo construtor civil diplomado sr. Luiz de Aguiar, sobre construções urbanas, recebemos do sr. João Rodrigues de Carvalho uma carta em que se fazem as seguintes observações á entrevista por nós publicada em 5 do corrente:

«A construção que actualmente se faz em Lisboa não deixa nada a desejar. A fiscalização camararia é rigorosa. As obras são quasi diariamente visitadas pelo fiscal respectivo e ainda, de quando em quando, pelo engenheiro chefe da zona, tudo sob a direcção superior do sr. engenheiro Vasco Lopes de Mendonça, que, acumulando por vezes a direcção da fiscalização camararia com o cargo de chefe da 4.ª repartição, aparece inesperadamente nas obras, com o seu automovel, sendo o terror do construtor, do fiscal e do proprio engenheiro adjunto.

O construtor não pode hoje fugir um ápice do projecto que lhe foi aprovado pela Camara. E não obstante assim as obras fiscalizadas, ainda os predios não podem ser habitados sem que uma comissão de vistoria, composta por um arquitecto, um engenheiro, um construtor diplomado e o comandante dos bombeiros, verifique se eles foram construidos com segurança e conforme o projecto.

Está, portanto, fora da razão o sr. Luiz de Aguiar. Como quere ele que um mestre de obras possa prescindir de um encarregado ou de varios encarregados, conforme as obras que dirija?

Segundo a sua tese, o responsavel devia estar presente em todos os trabalhos em que fosse preciso o termo de responsabilidade. Mas, para isso, seria necessario abrir escolas para diplomados porque as que existem são muito poucas.

E a verdade é que ha construtores que não são diplomados, mas que, tendo feito a sua aprendizagem nas obras, são, pela pratica, excelentes auxiliares dos que têm a teoria.

Pede o sr Luiz de Aguiar que no regulamento geral de construções se acrescentem mais uns artigos da sua autoria.

Esse regulamento, porém, está já tão cheio de artigos e de paragrafos e dificulta já tanto a industria da construção em Lisboa, que, se lhe põem mais alguma coisa, arriscamo-nos a chegar á proibição completa. E depois já o sr. Aguiar não terá que se incomodar com os termos de responsabilidade».

Caido dum sexto andar

Deu entrada na sala de observações do hospital de S. José o empregado comercial sr. Antonio Ernesto, de 40 anos, morador na rua Luciano Cordeiro, 46, 6.º, que caiu do patamar da sua residencia para o fundo da escada e se encontra em estado grave.

BOLO-REI

Da acreditada Pastelaria Marques recebemos magnificos exemplares do seu famoso Bolo-Rei, um dos que em Lisboa disfruta de melhor fama, e que a confirma de ano para ano.

Os nossos agradecimentos.

Patisserie NIVEA
Av.ª da Republica, 37-D. Telef. 40176
LANCHES PARA CASAMENTOS

ASSIS BRAZIL
(doce e seco)
PRIMEIRA RESERVA
(doce)
EXTRA RESERVA
(meio doce)
GRANDES ESPUMANTES NATURAIS
DA
REAL COMPANHIA VINICOLA do NORTE de PORTUGAL
Vendem-se em todas as boas casas e na Filial de Lisboa
Rua do Alecrim, 117 a 121
— Telefone 2 2556 —

Atenção!
O decreto n.º 22.173 de 7 de Fevereiro de 1933, determinou, para obstar a confusões lamentaveis, que os vinhos artificiais feitos com ácido carbónico tivessem a denominação de **ESPUMOSOS** e que os vinhos naturais, de fermentação propria, se chamassem **ESPUMANTES NATURAIS**.

Joias genero antigo
Lindos modelos a preços baratissimos — Grande sortido
Ourivesaria: SANTOS CATITA, L.da
R. EUGENIO DOS SANTOS, 44

A Cidade

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.°
Telef. 21738

A' procura do Pacheco
que saiu de San Sebastian
e não se sabe onde pára

SAN SEBASTIAN, 8.—*(Pelo telefone)*.—A' saida de Madrid, consultando o guia de comboios, um nome me atraiu: San Sebastian. Logo me nasceu o desejo de interromper ali, por um dia, a minha viagem ao Sarre. Apenas para visitar a famosa cidade do Cantabrico, cuja beleza maravilhosa, digo desde já, excedeu tudo quanto o meu espirito, depois de tantas descrições, fantasiára? Não. E' que o jornalista nunca pode libertar-se do seu vicio de não querer perder um unico acontecimento e como as ultimas noticias recebidas em Lisboa diziam que Jorge Pinto Pacheco continuava no carcere de San Sebastian, aguardando que o extraditassem para Portugal, justificava-se plenamente o meu desejo de parar nesta cidade.

A caminho da prisão, sob uma chuva miudinha que não me impediu de admirar a estupenda Concha, a sua irmã menor Ondarreta e a pequena ilha fronteira, ia já fantasiando o meu encontro com o antigo tesoureiro da Junta Geral do Distrito, que enquanto foi um funcionario honrado era desconhecido, mas depois do desfalque dos dois mil contos e das suas andanças por varias partes do mundo—Espanha, Grecia, Marrocos, França—conseguiu uma popularidade invulgar.

A sua odisseia, certamente cheia de pormenores emocionantes, os motivos por que roubou, o estratagema que o levou á prisão no Norte de Africa, onde já estabelecera o seu negocio e esse calcurrear pelas prisões francesas e espanholas eram uma pagina de reportagem tentadora.

Infelizmente, desta vez o acaso atraiçoou-nos. O director da prisão, que fica á beira de Ondarreta, acolheu-nos gentilmente, como bom espanhol. Quando pedimos para falar ao Pacheco, a resposta foi desoladora:

—*Ya se fue...*

Quizemos então recolher alguns pormenores que pudessem dar algum interesse á noticia.

—Quando saiu ele daqui para Portugal?

—No dia 29 de dezembro.

—Mas ainda lá não chegou, nem se sabem em Lisboa noticias dele...

O amavel funcionario admirou-se a principio, mas depois observou:

—E daí! O preso saiu daqui por caminho de ferro, acompanhado por uma «pareja» da Guarda Civil, com destino á prisão de Salamanca. Pode ser, e é natural, que ainda ali se conserve. Em San Sebastian, por exemplo, esteve ele doze dias, pois entrou em 18 de dezembro, data em que nos foi entregue pelas autoridades francesas.

—E da vida dele na prisão, pode dizer-nos alguma coisa?

—Apenas isto: aqui, durante o dia, ha só uma separação, visto existirem dois patios, onde estão indistintamente presos de toda a especie. A' noite, parém, cada um fica na sua cela, a não ser, como ás vezes acontece, que a superpopulação nos obrigue a meter dois ou três em cada uma.

—Ele trazia dinheiro?

—Algum: umas 300 pesetas e varias notas francesas. Tudo está, porém, á disposição das autoridades portuguesas e ele não podia gastá-lo.

E a concluir:

—Tambem aqui não só não falta nada aos presos, como não têm em que gastar dinheiro, a não ser em tabaco.

O resto da noticia, infelizmente, não a posso eu fazer. Compete aos meus camaradas que ficaram em Lisboa descobrir onde pára o Pacheco, se é que ele pára alguma vez....—*F. C.*

A GARRETT Largo do Chiado, 9 e 11
Almoços completos de 12 e 16 Esc.
Jantares completos de 15 e 18 Esc.

EMISSORA NACIONAL

E' hoje, ás 21 e 30, que a Emissora Nacional vai radiodifundir o novo original "Herois do ar„ em homenagem aos aviadores e para reaparição artistica de Aura Abranches, que se fará ouvir após a morte de seu marido, o actor Pinto Grijó.

O ESPUMOSO Tagide
VENDE-SE NAS BOAS CASAS

O CASO ALMEIDA PINHEIRO

Falou hoje o advogado de defesa
que proferiu um importante discurso

No primeiro Tribunal Territorial continuou esta tarde o julgamento do sr. capitão aviador Almeida Pinheiro.

Antes da hora marcada para o prosseguimento dos trabalhos, o sr. capitão Almeida Pinheiro fez a entrega ao seu patrono de numerosos documentos, que possuía, e que vão ser tornados publicos.

Foi dada depois a palavra ao sr. dr. Lorena Santos, que começou por saudar os três membros do tribunal.

O sr. dr. Lorena Santos, dirigindo-se ao promotor:

— V. Ex.ª é uma alta figura moral mental no Portugal de hoje. V. Ex.ª foi chefe do governo no momento mais dificil na vida do nosso país. Derrubaram-no. Derrubaram-no aqueles que, dizendo-se republicanos, na sua paixão não quizeram ver na sua figura de grande português a propria defesa da honra e da Republica.

«V. Ex.ª é, além disso, um promotor modelar que deu lições no cargo que desempenha.

O sr. dr. Lorena Santos, ao entrar no estudo do processo, declarou:

— Vou entrar na analise dum processo escabroso.

Fez o elogio dos srs. coroneis Vitorino Godinho e Ferreira do Passo, e outras figuras militares que passaram nas ultimas audiencias.

Procedeu á leitura dum acordão publicado em 9 de março de 1915, pelo Supremo Tribunal de Justiça, para tirar varias conclusões a favor do seu constituinte.

A defesa salientou, por ordem, os delitos atribuidos ao capitão Almeida Pinheiro.

Quais os elementos apresentados para se formular a acusação? Foram as notas falsificadas e duplicadas e depoimentos de testemunhas, declarações e exames periciais e medico legal.

Esta prova apresentada no processo não tem as caracteristicas essenciais para demonstrar a culpabilidade do reu. Os factos foram adulterados e truncados.

«Os documentos originais não se encontram no processo, mas sim as fotografias, que não têm valor.

Após uma analise a varios documentos, o defensor disse:

— O acusado nunca acusou ninguem, limitou-se sempre a defender-se. O meu constituinte esteve preso sem culpa formada 7 anos, 2 meses e 25 dias. Depois de lhe ter sido entregue a nota de culpa, só agora foi submetido a julgamento.

O orador apreciou o caso das encomendas de material de aviação, declarando que se tornaria interessante apreciar a lista de todas as facturas desde 1919.

O defensor declarou ao tribunal que os aparelhos que estavam nos cais foram inutilizados pelo mau tempo.

O sr. dr. Lorena Santos continuou a analisar todas as peças do processo, procurando destruir as acusações formuladas contra o seu constituinte. E acrescentou:

— O exame da prova apresentada pela acusação demonstra que ela se afastou das regras tecnicas a que devia obedecer. As declarações, por vezes, mesmos exactas, não repousam sobre factos averiguados. Os depoimentos sugerem a possibilidade dum conluio.

— Por varias razões que tentarei desvendar, só em 1925 aparece definida a marcha do processo, e ainda assim em condições tais que em 1930 um dos oficiais da Policia Judiciaria Militar, que dele esteve encarregado se julgou na obrigação de o reconstituir inteiramente.

«O capitão Almeida Pinheiro nunca citou quaisquer testemunhas senão no respectivo rol, em 17 de dezembro de 1932. A defesa do reu era tanto mais dificil quanto é certo que ele via o tempo correr, sem que lobrigasse qualquer indicação dum proposito firme de se esclarecer a verdade e de se lhe garantir o legitimo direito de defesa.

O orador aduziu a documentação do adido militar, dizendo:

— A ausencia do arquivo, misteriosamente perdido nos dedalos do processo, é um dos traços mais caracteristicos da ausencia de bôa fé com que foram assacadas responsabilidades ao reu.

«Dos dois processos, o 79, tendo a participação inicial em agosto de 1922, é o seguimento marcado por varios vicios de forma que correspondem bem ao emmaranhado das acusações. Deve desde já salientar-se que a maior parte dos documentos sobre que a acusação se baseia não tem as caracteristicas legais que determinem a sua autenticidade, ponto importantissimo que define especialmente a inanidade dos elementos aproveitados.

«Tratando-se duma acusação de falsificação multipla, inicialmente participada em 1922, quando em 1927 o processo passou para sumario, perante o tribunal, ainda não havia qualquer exame, que, parecia logico e juridicamente essencial para tais casos, pelo que o reu teve de requerer diligencias no Instituto de Medicina Legal.

A sessão foi interrompida ás 15 e 45, para continuar meia hora depois, devendo encerrar-se ás 18 e 30, ficando a replica e treplica para amanhã. A' noite será lida a sentença.

Vingança dum caloteiro?

Em 1928 foi deportado para a Africa, a fim de cumprir uma pena a que o tribunal o condenára, o cadastrado José das Neves Diniz Gago, autor de varios crimes de furto.

Regressando agora á metropole, instalou-se na pensão «Lealdade», em Lisboa, donde esteve bastante tempo, fazendo-se passar por abastado comerciante africanista.

Claro que, não obstante a abastança, nunca pagou a conta da pensão, o que determinou o proprietario lesado, sr. Abel Filipe, a reter-lhe três malas de bagagem.

O José das Neves, naturalmente para se vingar do credor, apresentou-se á policia, em Beja, a declarar que tinha vendido ao sr. Abel Filipe 300 gramas de diamantes roubados nas minas de Angola.

Resultado: foi preso o sr. Abel Filipe, foram apreendidas as malas, que não continham valores alguns, e tudo leva a crêr que o José das Neves, passada a sua má fé, vá parar outra vez com os ossos ao desterro.

No TIVOLI: 2.ª semana dum filme glorioso!
CLEOPATRA
Uma epopeia monumental com Claudette Colbert

O PORTO pelo telefone
Uma indemnização de cem contos

PORTO, 8

Realizou-se hoje, pelas 13 horas, numa passagem de nivel perto da Senhora da Hora, uma inquirição de testemunhas para o julgamento duma causa em que o seu autor, o «chauffeur» Manuel de Sousa Vasconcelos, pede á Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal a indemnização de cem contos. Este pedido é justificado no facto de aquele condutor de automoveis ter sido, ha três anos, vitima de um desastre ferroviario com a camioneta que guiava e lhe custou aele a perda duma perna.

Incendio num barracão

Numas dependencias do estabelecimento humanitario «Barão de Nova Sintra», manifestou-se esta manhã um incendio. Arderam grandes quantidades de apetrechos de lavoura e lenha. O barracão onde se encontravam ficou completamente destruido. Na extinção do incendio trabalharam duas agulhetas alimentadas pelas bombas dos Portuenses e Municipais.

Fundeou ontem no Tamisa
o novo submarino «Delfim»

LONDRES, 8.—Entrou ontem á noite no Tamisa amarrando a uma boia, o novo submarino português «Delfim», vindo de Portland, onde esteve em exercicios de treino para a sua guarnição.

O comandante desembarcou hoje e apresentou cumprimentos no Almirantado e na embaixada de Portugal. O navio vai atracar ao molhe do parque de munições de Hole-Haven, a fim de carregar granadas, seguindo depois para Lisboa.

JULGAMENTOS NA BOA-HORA

No 4.º juizo criminal, sob a presidencia do dr. Gomes Paula respondeu Joaquim Maria Carriço, padeiro, acusado de furto de dinheiro e varios objectos a diversos queixosos. O reu, que tem varias condenações, foi condenado na pena de 2 anos de prisão maior celular ou em alternativa de 3 anos de degredo, e 3 meses de multa a 1 escudo por dia e mil escudos de imposto de justiça.

No mesmo juizo foi tambem julgado Alfredo Rezende acusado de ofensas corporais em sua propria mãi, Ana da Silva Oliveira. Foi condenado em 10 meses de prisão correccional e mil escudos de imposto de justiça.

As novas instalações
das Faculdades de Direito e de Letras

A folha oficial publica a regulamentação dos decretos que dizem respeito á construção dos novos edificios para os Hospitais escolares de Lisboa e do Porto e para a reitoria da Universidade de Lisboa e Faculdades de Letras e de Direito da mesma Universidade. A comissão administrativa dos novos edificios deverá apresentar até 30 de junho deste ano o plano geral das obras a realizar. As comissões tecnicas elaborarão os programas e ante-projectos das obras a executar.

O FRIO EM LISBOA

A cidade amanheceu hoje envolvida em denso nevoeiro, ao mesmo tempo que um frio invulgar fustigava os transeuntes.

O Observatorio Central Meteorologico registou, até ás 16 horas, a temperatura maxima de 3°,3 e a minima de 1°,1, que é a mais baixa temperatura registada durante este inverno em Lisboa.

Dr. Vitorino Nemesio

Iniciaram-se hoje, na Faculdade de Letras, as provas de doutoramento do ilustre escritor sr. dr. Vitorino Nemesio. Esta tarde o sr. dr. Vitorino Nemesio prestou a sua prova escrita sobre um ponto de gramatica comparada das linguas romanicas.

"Foot-ball„ em Aveiro

S. JOÃO DA MADEIRA, 8.—A requerimento da Associação Desportiva Sanjoanense, foi hoje suspensa pelo governador civil do distrito a actividade da Associação de Foot-ball de Aveiro, em virtude dos seus estatutos não terem sido legalmente aprovados.

Seguiu já para Lisboa o sr. Mario Duarte, que vai substituir a delegação da aludida Associação na Federação Portuguesa de Foot-ball.

ARCADIA
AMANHÃ
Grandiosa estreia do
Trio "THE 3 MASCOTS"
2—ORQUESTRAS—2
Jantares - Concerto 15$00

PELES
e Confecções
Rua Fanqueiros, 376-2.*
(entrada pela capelista)

A Cidade

RADIO EUROPA
REPARAÇÕES
T. S. F.
O LABORATORIO
mais completo do pais
R. Augusta, 75, 1.º—LISBOA

A ABERTURA DO PARLAMENTO

Foi hoje publicado o decreto que estabelece o funcionamento

da Assembleia Nacional e da Camara Corporativa

Em consequencia do que dispõe a Constituição, foram mandados apresentar na secretaria da Assembleia Nacional os oficiais do Exercito e da Armada eleitos deputados e que deixam por esse motivo as funções militares que exercem, apenas enquanto durar o periodo legislativo.

Assim, o sr. general Schiappa de Azevedo que chega amanhã a Lisboa abandonará o comando da 1.ª Região Militar, o qual ficará a ser exercido pelo mais antigo dos comandantes das unidades da guarnição do Porto.

Os comandantes srs. Alvaro de Freitas Morna e Ortins Bettencourt, deixam respectivamente as funções de director dos Serviços Meteorologicos de Marinha e de membro do Conselho do Estado Maior Naval.

Tambem cessam no exercicio de seus cargos os srs. major Lobo da Costa, de comandante do Batalhão de Metralhadoras 1; major Alfredo Sintra, de 2.º comandante da Escola de Aviação; coronel Fernando Borges, de chefe de repartição do Ministerio da Guerra; capitão Cortez Lobão, de vereador da Camara Municipal, e major Santos Pedroso.

Todos estes oficiais devem apresentar-se amanhã na secretaria geral da Assembleia Nacional.

Os elementos civis, eleitos deputados suspendem tambem, temporariamente, o exercicio de suas funções.

O comandante sr. Botelho de Sousa, nomeado procurador á Camara Corporativa, solicitou a sua exoneração de comandante em chefe da flotilha ligeira, por considerar tambem impossivel o exercicio proficiente dos dois cargos.

A formatura de tropas

Completando as informações que ontem demos sobre a formatura de tropas no proximo dia 11, por ocasião da abertura do Parlamento, podemos acrescentar que junto ao palacio de Belem, formará a 1.ª brigada de Cavalaria, constituida pelos regimentos n.os 2 e 7 sob o comando em chefe do brigadeiro sr. Correia Guedes.

A parte da companhia de Marinha que não alinhar em frente do Parlamento, estender-se-á pela avenida Presidente Wilson, seguindo-se-lhe as tropas de infantaria e de engenharia e a Guarda Republicana. Ao longo da avenida da India formarão as forças de artelharia ligeira e pesada e as de metralhadoras, com o respectivo material. Tambem toma parte na parada uma companhia da Guarda Fiscal.

No interior do palacio de S. Bento farão a guarda de honra forças de infantaria da G. N. R.

As obras em S. Bento

No antigo edificio do Parlamento, em S. Bento, cêrca de 200 operarios trabalham afanosamente, sob a direcção de engenheiros e arquitectos, nos acabamentos indispensaveis para a abertura da Assembleia Nacional e da Camara Corporativa, marcada para depois de amanhã.

As obras, duma maneira geral, estão tão atrasadas que se puderam concluir-se em 1936 já muito satisfeitos ficam os seus dirigentes. Como, porém, não podia subordinar-se á conclusão do edificio a definitiva constitucionalização da actual situação politica, e não havia outro local mais proprio para a reunião dos deputados e procuradores, houve que proceder-se ao acabamento dalgumas dependencias e ao arranjo provisorio de outras.

Assim, logo na frente do edificio, não foi possivel concluir a escadaria monumental que dará para a rua de S. Bento, cujo leito se encontra apenas escavado, nem acabar os arruamentos indispensaveis. Construiu-se um pavimento provisorio, que acompanha a fachada principal, da calçada da Estrela á rua de S. Bento e assentaram-se os degraus de pedra que constituem a escadaria de entrada.

Como não foi tambem possivel cobrir a tempo os grandes pilares de cimento que de novo se construiram nem os varandins superiores, enfeitou-se o local com grandes plantas ornamentais e cobriu-se a cimalha superior com vistosas colgaduras vermelhas.

No atrio principal, que o sr. Presidente da Republica e todas as outras individualidades devem atravessar, para chegar á escadaria de acesso á sala dos Passos Perdidos, foram tambem colocadas varias plantas, que escondem as paredes ainda toscas e o local donde deve partir a escadaria central do edificio.

No andar nobre, onde se encontram os gabinetes dos presidentes do Conlho, da Assembleia Nacional e da Camara Corporativa e as salas das varias secções, é de tudo o que se encontra mais adiantado. Dezenas de mulheres procedem á limpesa das paredes e dos soalhos. Numerosos operarios procedem aos ultimos acabamentos.

As duas grandes salas, e da Assembleia Nacional e a da Camara Corporativa, estão quasi prontas.

A primeira já foi devidamente encerada e o respectivo mobiliario, durante tantos anos inutil, está de novo pronto a servir.

Na segunda, tambem algumas mulheres e operarios procedem a limpezas. Na antiga sala do Senado existe agora mais luz, devido ao facto de se ter aberto mais o «plafond».

Brigadas de operarios dos telefones trabalham com intensidade na instalação de varias linhas, algumas novas, como por exemplo, as que vão para as mesas dos presidentes da Assembleia Nacional e da Camara Corporativa.

Nos subterraneos tambem numerosos operarios procedem ao acabamento da instalação para a iluminação do edificio e para o respectivo aquecimento, esta ultima muito longe de estar pronta.

Tudo está, enfim, bastante atrasado, mas devido á boa vontade dos dirigentes das obras e ao trabalho intenso dos operarios, que hoje e amanhã se conservarão no edificio até cerca da 1 hora da madrugada, o edificio do Parlamento, estará depois de amanhã em condições de receber convenientemente os novos deputados e procuradores á Camara Corporativa, para as suas sessões preparatorias.

Os decretos de hoje

Sairam hoje na folha oficial alguns importantes diplomas que se relacionam com o funcionamento da Assembleia Nacional e da Camara Corporativa.

Um deles insere o «Regimento provisorio da Assembleia Nacional», que contem entre outras as seguintes desposições:

—A Assembleia Nacional poderá ser dissolvida quando o exigirem os interesses superiores da Nação; neste caso as novas eleições efectuar-se-ão pela lei vigente ao tempo da dissolução e dentro do prazo de sessenta dias se não fôr constitucionalmente prorrogado.

No capitulo de direitos, imunidades, regalias e atribuições dos deputados:

—As honras e regalias do presidente da Assembleia Nacional serão iguais ás do presidente do Conselho.

—Os deputados têm direito: a apresentar projectos de lei; a discutir e a votar, nos termos do regimento, as propostas e projectos de lei e as resoluções e a colher informações de qualquer estação oficial.

—Os deputados gozam das seguintes imunidades e regalias: são inviolaveis pelas opiniões e votos que emitirem no exercicio do seu mandato, salva a responsabilidade civil e criminal em que incorrerem por difamação, calunia ou injuria, ultraje á moral publica ou provocação publica ao crime; não podem ser ou estar presos, sem assentimento da Assembleia salvo excepções apontadas; não podem ser jurados, peritos ou testemunhas sem aquele assentimento; os deputados tomarão lugar na sala por ordem alfabetica e ser-lhes-á fornecido um cartão de identidade.

—Aos membros da Assembleia é vedado: fazer parte ao mesmo tempo da Camara Corporativa; celebrar contratos com o governo ou aceitar deste ou de qualquer governo estrangeiro, emprego retribuido ou comissão subsidiada; exercer os respectivos cargos civis ou militares durante o funcionamento efectivo da Assembleia; ser concessionario, contratador ou socio de contratadores de concessões, arrematações ou empreitadas, ou participantes em operações financeiras do Estado.

São depois enumeradas as excepções ao disposto e ainda os casos que implicam perda do mandato.

Do capitulo «Das funções da Assembleia Nacional», lê-se:

—Compete á Assembleia Nacional: fazer leis, interpetrá-las, suspende-las e revoga-las; vigiar pelo cumprimento da Constituição e das leis; tomar as contas respeitantes a cada ano economico; conceder autorizações ao governo para cobrar receitas e pagar despesas; autorizar o Governo a realizar empréstimos e outras operações de crédito que não sejam de divida flutuante; autorizar o Chefe do Estado a fazer a guerra, se não couber o recurso á arbitragem, ou esta se malograr, salvo o caso de agressão efectiva ou iminente por forças estrangeiras, e a fazer a paz; aprovar as convenções e tratados internacionais que lhe forem submetidos pelo Presidente da Republica; declarar o estado de sitio, com suspensão total ou parcial das garantias constitucionais, no caso de agressão efectiva ou iminente por forças estrangeiras ou na de a segurança e ordem publicas serem gravemente perturbadas ou ameaçadas; definir os limites dos territorios da Nação; conceder amnistias; tomar conhecimento das mensagens do Chefe do Estado e autorizá-lo a ausentar-se para o estrangeiro; deliberar sobre a revisão constitucional; conferir ao Governo autorizações legislativas; ratificar os decretos-leis expedidos pelo Governo nos casos de urgencia e necessidade publica; enviar ao Presidente da Republica, para serem promulgados, os projectos ou resoluções por ela aprovados, e para o *Diario do Governo* os avisos de não ratificação dos decretos-leis expedidos pelo Governo e declarar a perda de mandato em que incorrer algum dos seus membros, assentir á sua prisão ou suspender as suas imunidades para o efeito de contra ele prosseguir qualquer processo.

No capitulo «Do funcionamento da Assembleia» ha, entre outras, as seguintes observações:

—As sessões da Assembleia Nacional serão publicas, salvo decisão do presidente ou da Assembleia; a abertura da sessão terá lugar ás catorze horas; se o presidente não estiver presente assumirá as suas funções um dos vice-presidentes que o esteja, o qual se manterá no seu lugar até comparecer o presidente ou o vice-presdente que o precede na ordem da eleição; decorrida uma hora após a abertura da sessão dar-se-á começo á ordem do dia que se prolongará até durar três horas; quando o presidente entender necessario, poderá prorrogar o pericdo da ordem do dia ou desdobrá-lo em dois, de três horas cada, um dos quais terá lugar da parte da manhã.

Depois de enumerar as atribuições do presidente da mesa, o diploma trata da «apresentação e seguimento das propostas e projectos de lei», dispondo o seguinte:

—As propostas enviadas pelo governo serão sempre admitidas, ficando sujeitos a admissão ou rejeição as dos deputados;

—Não podem ser admitdos os projectos contendo: materia contraria á Constituição; aumento de desesa e deminuição de receitas e repetição de materia já debatida

No capitulo IV, que trata «Da forma e tempo de usar da paplavra» observa-se o seguinte:

—A palavra poderá ser pedida: Para discutir os assuntos da ordem do dia; mediante aviso prévio; para invocar o regimento e para interrogar a mesa; para fazer requerimentos; para enviar para a mesa quaisquer alterações ao texto da proposta ou projecto em discussão e para pedir ou dar explicações.

—Nenhum deputado poderá usar da palavra «antes da ordem» por mais de dez minutos nem exceder cinco minutos para explicações; o deputado que invocar o regimento indicará o artigo infringido sem mais considerações; não haverá justificação de requerimentos nem discussão sobre eles.

—O orador enunciará livremente as suas opiniões, não podendo ser interrompido sem seu consentimento; não serão porém consideradas interrupções as vozes de *apoiado* ou semelhantes proferidas durante o discurso; é proibido ler os discursos, mas não socorrer-se de apontamentos.

—Cada deputado poderá usar da palavra sobre a ordem duas vezes, e pelo tempo de sessenta e trinta minutos, respectivamente da primeira e da segunda vez, salvo o deputado apresentante do projecto, que poderá usar dela três vezes, sendo a ultima para fechar o debate, e durante meia hora.

—O debate findará pela falta de oradores inscritos, ou pela proposta aprovada pela Assembleia para a matéria ser dada por discutida.

—O deputado que pretender versar assunto importante de administração publica ou discutir a orientação dada a qualquer negocio do Estado, pedirá a palavra mediante aviso prévio, indicando por escrito á presidencia o assunto de que deseja ocupar-se e sucintamente os fundamentos da sua discordancia.

O decreto em questão, que é assinado pelo chefe do Governo, termina no que respeita á Assembleia, por tratar das votações, prescrevendo que:

—As decisões da Assembleia Nacional serão tomadas á pluralidade absoluta de votos, achando-se presente a maioria do numero legal dos deputados.

—As votações poderão realizar-se por uma das seguintes formas: Por escrutinio secreto, realizado por meio de listas ou por esferas brancas e pretas; por levantados e sentados e por votação nominal.

—Não podem eximir-se de votatr os deputados presentes á sessão nem serão admissiveis declarações de voto.

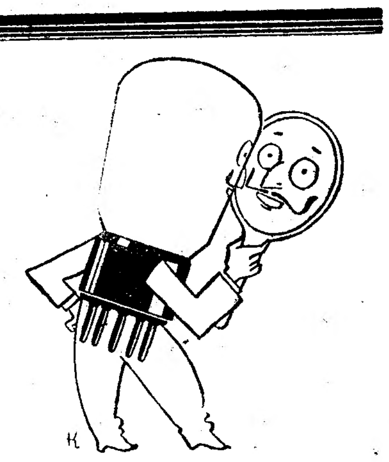
—Não serão admitidas deliberações por aclamação.

A segunda parte do decreto trata do «Regimento provisorio da Camara Corporativa» e dispõe acerca da sua constituição, governo e funções, dizendo o artigo 1.º:

—A Camara Corporativa é composta dos representantes de autarquias locais e dos interesses sociais, considerados estes nos seus ramos fundamentais de ordem administrativa, moral cultural e economica designando a lei aqueles a quem incumbe tal representação ou o modo como serão escolhidos e a duração do seu mandato.

A reunião preparatoria

Tambem saiu hoje na folha oficial um decreto que convoca os candidatos proclamados deputados e os procuradores á Camara Corporativa para, sob a presidencia do mais velho, reunirem no proximo dia 10, pelas 10 horas, no Palacio de S. Bento, a fim de verificarem e reconhecerem os seus poderes e elegerem as mesas.



As válvulas «Miniwatt» são de reprodução tão fiel como um espelho.

Para os amadores de boa música, as audições com válvulas «Miniwatt» tornam-se num prazer incomparável.

Todos os bons receptores de Radiotelefonia trabalham com válvulas Philips. V. Ex.ª deve melhorar também as suas audições, equipando o seu pôsto com as modernas «Miniwatt».

"MINIWATT" PHILIPS RADIO

MUNDANISMO

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Murça, viscondessa de Assis, viscondessa de Montargil, D. Maria de Jesus Gil de Gouveia Beltrão, D. Maria de Lourdes da Cunha e Meneses, D. Julia Norton Marinho Falcão de Barros, D. Maria Tereza Pinto de Magalhães Arnao Botelho, D. Maria Carolina Gomes Palma, D. Maria Luiza de Sampaio de Orey, D. Maria Luiza Norton Alzina, D. Maria da Assunção Viana Ferreira Roquete, D. Maria Manuela May e D. Suzana da Conceição Tavares.

CASAMENTOS

No passado dia de Reis foi pedida em casamento pelo sr. José Jorge de Azevedo Pereira para seu irmão, o sr. dr. Lourenço de Azevedo Pereira, a sr.ª D. Maria del Amparo Dias de Tuerba y Odive, filha da sr.ª D. Concepcion Diaz de Tuerba y Orive e do sr. D. Alejandro Diaz de Tuerba de la Vega.

O enlace realiza-se no proximo mês de maio.

DIPLOMATAS

Decorreu com extraordinaria animação a festa realizada na noite de sabado, na residencia do ilustre primeiro secretario da Embaixada do Brasil em Portugal e da sr.ª de Moreira de Abreu, á rua Rosa Araujo.

Durante a noite, além de animada conversação, dansou-se quasi sem interrupção até perto das quatro horas da madrugada, ao som de um eximo terceto «jazz-band», que se fez ouvir em esplendido programa de musicas brasileiras.

Pela uma hora da madrugada, foi aberto o salão de mesa da elegante residencia, sendo servida uma finissima ceia, á moda do Brasil, conservando-se aberto até ao final da festa.

Os aristocraticos salões viveram na noite de sabado alguns momentos de um grande prazer espiritual, para o que muito concorreu a extrema gentileza dos ilustres diplomatas, que foram inexcediveis de amabilidade para com os seus numerosos convidados, que eram constituidos por quasi todo o corpo diplomatico, pessoal do ministerio dos Negocios Estrangeiros e pessoas das suas relações.

Damos em seguida a nota completa da selecta assistencia:

Ministro da Polonia e senhora de Szumlakowska, ministro dos Estados Unidos da America e senhora de Cadwell, ministro da China, senhora de Chinglun Frank W. Lee e filha, encarregado de Negocios de Espanha e senhora de Montesinos, encarregado dos Negocios da Argentina e senhora de Correa-Luna, encarregado dos Negocios de Cuba e senhora de Forcado y Jorrin, encarregado dos Negocios do Mexico e senhora de Alfonso de la Lama; encarregado dos Negocios do Japão, sr. Taneki Kumabé, conselheiro da legação dos Estados Unidos da America e senhora de Magruder, primeiro secretario da embaixada inglesa, sr. Temple Gurney; secretario da embaixada inglesa e senhora de Peter Magruder, secretario da embaixada da Espanha sr. Fernando Ramirez de Vila-Urrutia; secretario da legação da Belgica e senhora de Forthomme; segundo secretario da embaixada do Brasil e senhora de Teixeira Soares, segundo secretario da embaixada do Brasil e senhora de Bueno do Prado, adido militar da embaixada de Espanha e senhora de Tapia, adidó comercial da embaixada do Brasil e senhora de Correia de Oliveira, D. Nicolas de Goyri e esposa; Luiz Barreto da Cruz, senhora de Borges da Fonseca e filhas; Luiz Aranha e esposa, miss Prag, Agapito Pedroso Rodrigues e esposa, Carlos Sampaio Garrido, esposa e filhas; dr. Carlos Pinto Ferreira e esposa; dr. Antonio Seves e esposa, dr. João Monteiro de Mendonça, dr. José Antunes dos Santos de Vasconcelos e esposa, Reginald Ray e esposa, Ramon Martinez Lopes e esposa, dr. Osorio de Oliveira e esposa, Leonel Rault Duval, dr. Francisco Roque de Pinho (Alto Mearim), Schmite e esposa, Armando de Aguiar e esposa e Carlos de Vasconcelos e Sá.

SALÕES

A sr.ª D. May de Brito Keil e seu marido o sr. Luiz Keil, conservador do Museu de Arte Antiga, oferecem amanhã de tarde na sua elegante residencia á Avenida da Liberdade, uma recepção para a qual estão distribuidos inumeros convites pelo corpo diplomatico e pessoas das suas relações.

PONTOS DE REUNIÃO

No Politeama

Assistencia elegante ás exibições do actual programa neste belo «cine»:

D. Piedade Valde Briffa, D. Maria Tereza Valdez Pinto da Cunha, D. Maria Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Sara Burnay Paiva de Andrade, D. Maria Guedes de Almeida Coutinho, D. Palmira da Costa e Silva, D. Maria de La Roque Gomes de Amorim, D. Maria Henriqueta Salema Garção e filha, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho e filhas, D. Julia Assis de Brito, D. Maria do Pilar Sotto Mayor Pinto Basto e filha, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Maria Soares de Olivera, D. Maria Eugenia Corrêa de Sampaio de Castro Pereira, D. Izabel Maria Roque de Pinho Pinto Basto, D. Maria Roque de Pinho Bissaia Barreto, D. Albertina Gomes de Amorim de Guimarães Serodio, D. Maria Julieta Gomes de Amorim de Orey, D. Tereza de Melo Breyner Pinto da Cunha e filhas, D. Amelia Proença Amaral Fortes, D. Bela James Esteves da Fonseca, D. Lucinda da Conceição Pereira Graça, D. Suzana Horta e Costa de Mascarenhas e Meneses, D. Maria Amelia Fortes Queriol, D. Mara Henriqueta Abrantes Pereira, D. Maria Julieta da Costa e Silva, D. Maria Tereza Rebelo Navarro, D. Maria da Luz Chatillon, D. Maria Tereza Correia de Almeida (S. Januario), D. Maria Lisboa Dores de Almeida, D. Maria José de Aboim do Quental, D. Maria da Conceição Assis de Brito, D. Fernanda do Quental, etc.

BOLSA DE LISBOA

8 de janeiro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1|2 °|, 1923			
convert. em 4 3|4 °|° 1934	1.107$00	1.106$00	1.108$00
Consolidado 5 1|2 °|° 19 3	1.061$00	1.061$00	1.062$00
» 4 1|2 °| 1933	989$00	988$00	—
» 4 °|° 1934	927$00	926$00	928$00
Externo 3 °|° 1.ª Serie	1.590$00	1.590$00	1.592$00
» 3 °|° 2.ª	—	—	—
» 3 °|° 3.ª	1.602$00	1.600$00	1.602$00
Emp. 4 1|2 °|° 1912	—	—	—
» 6 1|2 °|° 1930-Consol	514$50	514$56	—
» 6 3|4 °|° 1930-Portos	514$50	514$00	514$50
» 6 °|° 1932	1.016$00	1.015$00	1.017$00
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port.	440$00	438$00	450$00
Lisboa & Açores, »	—	392$00	—
Portugal »	1.065$00	1.060$00	1.070$00
Espirito Santo	—	—	—
C.ias de Seguros			
Bonança	—	650$00	—
Fidelidade	—	—	—
Mundial	182$00	18[illegible]$00	182$00
Nacional	—	700$00	—
Sagres	—	950$00	960$00
Tagus	—	630$00	—
C.ias diversas			
C. P. ordinarias	—	98$00	101$00
» » privilegiadas	—	—	—
Aguas de Lisboa, port.	—	—	700$00
Cerveja Estrela	236$00	235$00	237$00
Cimentos de Leiria	—	—	—
Credito Predial	25$20	25$00	25$20
Gaz e Electricidade	294$00	293$5[illegible]	294$00
Navegação	—	58$00	60$00
Portugal e Colonias	71$50	71$40	71$50
Portuguesa de Pesca	—	160$00	—
» de Tabacos	379$00	378$50	379$50
Tabacos de Portugal	32[illegible]$00	32[illegible]$00	32[illegible]$00
Tabaqueira	—	530$00	—
União Electrica Portug.	—	170$00	180$00
Coloniais			
Assucar d'Angola	392$00	390$00	392$00
Busi-1.ª Emissão	35$20	35$00	35$40
» -2.ª »	—	33$00	—
Ilha do Principe	138$00	137$00	139$00
Obrigações			
C. P. 6 o|o	530$00	530$00	535$00
Prediaes 6 o|o-1932 1.ª	89$50	89$50	90$00
» 7 o|o	118$00	117$50	118$00
U. Electrica Port. 7 1|2	—	—	—
Busi 9 o|o	117$00	117$00	—

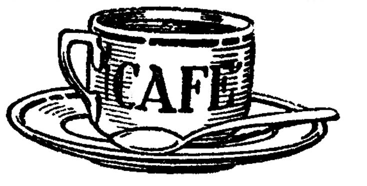
Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$00	110$15
Paris	1$48,2	1$48,4
Madrid	3$07	3$07,5
New-York	22$41,7	22$41,8
Zurich	7$27,9	7$28 9
Roma	1$92,1	1$92,4
Bruxelas	5$26 3	5$27
Amsterdão	15$19,3	15$21,4
Berlim	9$[illegible]1 6	9$[illegible]2,8
Praga	$93,7	$93 8
Rio de Janeiro	1$48,9	1$49,1
Libra ouro	—	—



O Café e os intestinos

O café d'A Mariazinha não altera os intestinos, pois é absolutamente isento de grão preto.

A Mariazinha

Rua Barros Queiroz, 26 e 28

(Travessa de S. Domingos)

Leiam amanhã o *SEMPRE FIXE*, jornal humoristico.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Sol Poente»

Apolo—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Zé dos Pacatos».

Trindade A's 21 e 30—«Uma mulher de negocios».

Avenida.—A's 21 e 30.—«A vizinha do lado».

Maria Vitoria—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Viva a Folia!».

Variedades—A's 20 e 45 e 22 e 45—«O Chico das Pêgas».

Coliseu—A's 20 e 30 e 22 e 45—«O Fim do Mundo».

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24
Chiado Terrasse—A's 21 e 15
Royal-Cine—A's 21 e 15.
Capitolio—A's 21

Contra **Constipações, Gripes, Bronquites,** etc

USE TURPO e o seu VAPORIZADOR ELECTRICO

CANDEEIROS ELECTRICOS

A pronto e a prestações

AOS MELHORES PREÇOS

T. S. F., BANHEIRAS, ESQUENTADORES

Lampadas das melhores marcas

MATERIAL ELECTRICO

ELECTRO RESTAURADORES, L.ª *PRAÇA DOS RESTAURADORES, N.º 7*

Telefone 2 6327

Quem quere divertir-se vai esta noite ao

Coliseu

O FIM DO MUNDO

e os seus numeros novos em duas sessões

O publico quere espectaculos que o sejam de verdade, com magnificencia de cenarios de apoteoses, com bailados magnificos em que se admirem corpos esculturais ás dezenas, com originalidade de marcações e lindissima musica, com alegria, movimento, ritmo moderno e tudo quanto possa distraí-lo das preocupações quotidianas e é por isso que, de entre todos os espectaculos de Lisboa, escolhe o do Coliseu, porque ali, sim, ali encontra tudo quanto lhe pode dar prazer á vista e ao ouvido e encher-lhe a alma de alegria. «O Fim do Mundo» é sempre um grande, colossal espectaculo que se admira numa, duas, três, muitas vezes. E isso explica que o publico vá em massa ás duas sessões do Coliseu e ali volte muitas vezes mais. Além do que os numeros novos, verdadeiramente sensacionais, tambem o atraem, bem como os preços mais baratos do que os de qualquer outro espectaculo.

Quere a sorte grande?

Habilite-se na Tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

AOS BARBEIROS

Variado e completo sortido em utensilios niquelados para a arte, recomendaveis pela sua qualidade e perfeito acabamento. Perfumarias nacionais e estrangeiras dos melhores fabricantes.

Perfumaria Viuva Dias

342, Rua dos Fanqueiros, 344 — LISBOA

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26519

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia geral. operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHÃES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas. electroterapia 2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos 2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Bôca e dentes, protese—12 h.
DR. ALEN SALDANHA—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS

Capristano & Ferreira-Bombarral

HORARIO DAS CARREIRAS DE AUTO-CARS

Carreira	Hora de partida
Lisboa—Leiria	7,00—14,30
Lisboa—Peniche	7,30—17,30
Lisboa—Nazaré—Alcobaça	8,30—16,30—18,30
Leiria—Lisboa	6,30—15,00
Alcobaça—Nazaré-Lisboa	6,30—10,00—14,30
Peniche—Lisboa	7,00—14,45
Peniche-Caldas da Rainha	9,00—15,30—19,30
Caldas da Rainha—Peniche	11,00—17,30—22,00

Com ligação em Leiria com a carreira do Porto
Lisboa—Porto ás 7,00
Porto—Lisboa » 7,40

Partidas de Lisboa — Largo de S. Domingos, 11 letra (Palacio Conde de Almada) TELEFONE 2 1003

GLACIS

EXPRESS

Seca em 3 horas

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.° ás 15 horas—Telefone 2 9062

ESTRANGEIRO

SORTES GRANDES?
Só a casa COSTA, LTD. as vende
75-Rua de S. Paulo 77

40 chineses executados

por conspirarem contra o Japão

LONDRES, 8.—Informam de Pequim ao «Daily Herald» que foram executados quarenta chineses acusados de conspirarem contra o Japão. A execução efectuou-se em Karbine e foi publica, para aterrorizar a população local. Contudo, os jornais locais não deram noticia alguma e as autoridades proibiram a transmissão da noticia para o estrangeiro. Antes de morrer, um dos executados, entre os quais figuravam rapazes de 16 e 17 anos, gritou: «Viva a China!».—(Havas).

Proeza de indios chavantes

RIO DE JANEIRO, 8.—Correu recentemente que os indios Chavantes tinham massacrado uma expedição de que fazia parte o celebre explorador norte-americano Rinehart. Segundo informações recebidas de Belem, os indios massacraram, não a expedição, mas dois religiosos que acompanhados por um auxiliar de Rinehart se aproximaram duma aldeia de indios Chavantes, perto do rio dos Mortos, em Mato Grosso. Rodeados por uns 70 indios, os religiosos foram assassinados por estes, ao passo que o empregado de Rinehart ia buscar armas.—(Havas).

Até As Rugas Fundas

e os musculos flacidos do rosto

A Ciencia sabe agora que é a falta de «Biocel» que faz parecer as mulheres enrugadas e velhas. Assim que este elemento vital é restituido aos tecidos, a pele adorna-se duma nova beleza juvenil. O verdadeiro "Biocel„ foi extraido de animais muitissimo novos e está agora contido no Creme Tokalon Alimento para a pele, Côr de Rosa, segundo a formula especial do Professor Stejskal. No decurso de espantosas experiencias clinicas, levadas a efeito em mulheres de 55 a 72 anos de idade, as rugas desapareceram por completo. (Veja o relatorio completo do Jornal Medico de Viena d'Austria).

Uma pele envelhecida e estragada pode ser rapidamente rejuvenescida, as rugas eliminadas e os musculos flacidos do rosto tonificados e enrijados. Use o Creme Tokalon Alimento para a Pele, Côr de Rosa, á noite antes de se deitar. Fornece a sua pele, que alimenta durante o seu sono, o Biocel que restitui a Juventude.

O Creme Tokalon com Biocel vende-se nas perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando escreva ao Deposito Tokalon de Lisboa (secção D. L.) 88, rua d'Assunção, que responde sem demora.

NOTICIAS DE ESPANHA

Prisão dum «inimigo publico»

BARCELONA, 8.—A Policia deitou a mão ao «Inimigo Publico n.º 1» barcelonês, de nome José Martorell Virgili, de 21 anos, que tomou parte em diversos assaltos á mão armada a bancos e residencias particulares. Evadiu-se em dezembro de 1932 da prisão de Barcelona. Quando foi preso tinha em seu poder duas pistolas que tentou utilizar. Foram presos três dos seus cumplices, um dos quais era portador duma arma de guerra.—(Havas).

Azaña chegou a Madrid

MADRID, 8.—Vindos de Barcelona chegaram hoje a esta cidade os srs. Manuel Azaña e Casares Quiroga. O sr. Luiz Belo, que os acompanhava, deteve-se em Dueso, a fim de visitar um seu filho que naquela prisão está a cumprir oito anos de prisão a que foi condenado por ter tomado parte nos ultimos acontecimentos revolucionarios.—(United Press).

Cão danado!

MADRID, 8.—O general Burguete, presidente do «Comité» Espanhol da Cruz Vermelha, foi mordido por um cão danado, que mordeu ainda varias pessoas, entre elas a esposa do general.—(Havas).

Explosão duma bomba em Barcelona

BARCELONA, 8.—Ontem á noite explodiu uma bomba na rua Sadurni, no hotel «La Plata». Ficaram feridas três pessoas. Parece tratar-se duma vingança de caracter social.—(Havas).

Apreensão de armamento

MADRID, 8—A Guarda Civil continua a descobrir armas na provincia. Ontem apreendeu 400 espingardas e revolveres, 500 bombas e 4.000 cartuchos.—(Havas).

Deputado processado

MADRID, 8.—«La Voz» informa que a Segunda Camara do Supremo Tribuanl resolveu processar o deputado Pujol.—(Havas).

A POLITICA CUBANA

HAVANA, 8.—Mariano Gomez demitiu-se de governador e membro do governo devido á greve dos estudantes.—(Havas).

As relações franco-alemãs

e os antigos combatentes

BERLIM, 8.—Hans Oberlindholen, presidente da Associação Alemã das Vitimas da Guerra, dirigiu, no orgão daquela colectividade, um apêlo aos antigos combatentes de todos os países, a favor da paz. «Verificámos, com satisfação e reconhecimento—diz— que o primeiro contacto sério entre os combatentes franceses e alemães teve um eco extraordinario.

Os nossos camaradas franceses, favorecendo a aproximação franco-alemã, servem a causa da paz. Nós, antigos combatentes alemães, fazemos nossos os actos e as palavras do nosso «Fuehrer», no mesmo sentido».—(Americana).

O comunismo na Polonia

VARSOVIA, 8—Quatrocentos presos politicos, quasi todos comunistas, representaram ao ministro da Justiça pedindo a sua libertação e comprometendo-se a não tomar parte em mais nenhuma manifestação politica. Parece que esta representação vai ser brevemente tomada em consideração.—(Havas)

Os que morrem

LONDRES, 8.—Faleceu ontem em Monte Carlo um dos mais famosos e conhecidos antigos directores do teatro e «music-hall», sir Walter De Frece, que durante varios anos foi membro do Parlamento. Sir Walter De Frece era marido da conhecida artista Vesta Tilley.—(Havas).

Epidemia nas vinhas de Colon

MONTEVIDEU, 8—Um fungo conhecido aqui por «pronóspera» destruiu quasi totalmente as vinhas da região de Colon. O mal atacou os cachos e as plantas. Os prejuizos são elevadissimos.—(Americana)

Tremor de terra no Tibet

LONDRES, 8—Comunicam de Calcutá que se sentiu um grande tremor de terra no Tibet meridional, nas vizinhanças do Monte Everest. Faltam pormenores.—(Americana)

O julgamento de Hauptmann

O depoimento de Betty Gow

FLEMINGTON, 8.—O depoimento da ama do bébé Lindbergh, Betty Gow, que ontem depôs no julgamento em que está a ser julgado o alemão Hauptmann, acusado de raptar e assassinar barbaramente o filho de Lindbergh, satisfez inteiramente a ansiedade e espectativa com que por todos era aguardado, pois que Betty Gow, respondeu com clareza e pormenorizadamente, a todas as preguntas que lhe fizeram a defesa e a acusação.

Betty Gow fez com firmesa e serenidade um largo relato de tudo quanto se passou na tarde e na noite do rapto, não lhe escapando o mais pequeno pormenor. A sua descrição, desde a descoberta do rapto até ao regresso do coronel Lindbergh, impressionou grandemente o tribunal e o publico.

Seguidamente Betty Gow fez uma larga descrição das suas relações com o marinheiro Johnson, dizendo que no dia do rapto este lhe telefonára a combinar um passeio, ao que ela se negou, alegando que o menino se encontrava com uma forte constipação, o que a impedia de sair. Betty Gow não deixou de responder a nenhuma das interrogações que lhe dirigiu o advogado de defesa do reu, dr. Reilly, que por todas as maneiras pretendeu confundir a testemunha, o que nunca conseguiu.—(United Press).

A escada que serviu para o rapto

FLEMINGTON, 8.—Com respeito á escada que serviu para o rapto do filho de Lindbergh, e que pela primeira vez foi ontem mostrada no tribunal, o alemão Hauptmann declarou:

«Se eu tivesse feito uma tal escada, seria um carpinteiro de segunda ordem». Hauck, um dos advogados de acusação, declarou que as pégadas examinadas na janela da «nursery» donde foi raptado o filho de Lindbergh correspondiam ao tamanho do calçado de Hauptmann.—(Havas).

O choque de comboios

entre Moscovo e Leningrado

PARIS, 8—o «Matin» diz que já foram retirados vinte cadaveres da linha do caminho de ferro entre Moscovo e Leningrado, onde se deu um choque de comboios. O mesmo jornal diz que são numerosos os feridos e que se atribui o choque a um acto de sabotagem. Já foram presos diversos empregados do caminho de ferro.—(H).

Documentos historicos

que tinham desaparecido

MOSCOVO, 8.—Sabe-se que foram agora encontrados importantes documentos que pertenciam á embaixada dos Estados Unidos, cujo paradeiro se ignorava desde 1917. De Leningrado foram já enviadas para esta cidade 52 caixas com documentos, livros e quadros. Deve-se ao consul norte-americano Augusto Ward a descoberta destes documentos, acêrca de importantes assuntos historicos.—(United Press).

INFORMAÇÕES FOX
TELEFONE 22737
CAIXA POSTAL 181
R. CONVENTO ENCARNAÇÃO 22-Ao Rocio

UMA
PASTILHA VALDA
na bocca
é um resguardo
contra as dôres de Garganta, Constipações, Rouquidão, Defluxos, Bronchites, etc.
é o bom remedio
para combater todas as molestias do Peito.
Encontram-se em todas as Pharmacias e Drogarias
EM LATAS com o nome VALDA
Representante H. REYNAUD
LISBOA

WHISKY
JOHNNIE WALKER
de fama mundial
A' venda nos melhores HOTEIS, RESTAURANTES, CONFEITARIAS e BARS.

Dirigir-se a
A. MARINHO DA CRUZ, LDA,
Rua Nova do Almada, 80, LISBOA.

AO COMERCIO

As firmas CASTRO, Lda., Rua da Prata, 68, Rua da Conceição, 50, e JOAQUIM ANTONIO TAINHA, Rua das Flores, 56, como unicos depositarios da manteiga marca "FAIALENSE„ declaram que, tendo sido esta mandada retirar da venda, veem declarar que, depois de sequestrada pela fiscalização de generos alimenticios, foi em seguida posta á venda por ter sido dada boa para consumo, conforme certidão passada pela dita inspecção em 2 de Janeiro.

Nem outra coisa esperavam os signatarios, visto tratar-se de uma acreditada marca que ha bastantes anos honram os seus proprietarios.

Malinhas para senhora

Os ultimos modelos de Viena d'Austria são apresentados pela **Casa das Malas**. Nesta casa encontrareis: artigos luxuosos a preços razoaveis e artigos baratos de qualidade superior.
110, Rua da Prata, 114, a esquina da R. de S. Nicolau.

Quintão, Ltd.ª
São os decoradores mais modernos do País
Consultem-nos sempre e terão resolvido um grande problema
44, Rua Ivens — Telefone 28089

D. Ruy de Menezes Alarcão

Missa do 30.º dia

Seu irmão, D. Vasco de Menezes Alarcão, manda rezar uma missa amanhã 9, ás 10 horas, na igreja de S. Sebastião da Pedreira.

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. — CINTRA

ULTIMAS NOTICIAS

ODEON e PALACIO
A melhor de todas as comedias
de EDDIE CANTOR
Escandalos Romanos

AS NEGOCIAÇOES DE ROMA

Laval abandonou hoje a capital italiana

A França e a Italia chegaram a um acôrdo completo

ROMA, 8—Antes de partir para França, Laval falou com os representantes da Pequena Entente nesta capital: Chvalkosky, ministro da Checoslovaquia, Doutchitch, ministro da Jugoeslavia, e Lugosiano, ministro da Romenia; e finalmente, avistou-se com Vollgrubber, ministro da Austria.—(Havas)

Laval aclamado em Roma

ROMA, 8.—Ontem, depois de assinados os acordos, o embaixador da França junto da Santa Sé ofereceu um jantar em honra de Laval, ao qual concorreu a alta sociedade italiana. Entre a assistencia via-se o cardial Pacelli. Findo o jantar, Laval dirigiu-se á Opera, onde havia récita de gala em sua honra. Representava-se a «Mignon». Ao aparecer no camarote central, que fica junto do camarote real, a orquestra tocou a «Marselhesa», que a assistencia escutou de pé. Findo o hino, a multidão aplaudiu com calor o ministro. Tocou-se depois a marcha real italiana e a Giovinezza, ouvindo-se novas aclamações a Laval e a Mussolini que se encontravam noutro camarote. Findo o acto, Mussolini entrou no camarote de Laval, o que provocou novos aplausos. A sala oferecia um aspecto magnifico. Estavam presentes todas as altas individualidades nacionais e estrangeiras residentes em Roma.—(Havas).

Londres vai pronunciar-se

LONDRES, 8—Os textos oficiais dos acordos de Roma serão comunicados hoje ao governo britanico, que amanhã, em Conselho de ministros, examinará a fundo o problema.—(Havas)

LONDRES, 8—O acordo franco-italiano teve geral aprovação em todos os centros politicos britanicos. No entanto o governo britanico abster-se-á, por agora, de dar a sua adesão a qualquer dos pactos firmados, muito embora se encontre de perfeito acôrdo com eles, especialmente no que se refere á independencia da Austria.—(United Press).

O regresso de Laval

ROMA, 8—Pierre Laval partiu ao meio dia com destino a Paris.—(Havas).

Apreciações da Imprensa

LONDRES, 8. — A Imprensa refere-se largamente á assinatura dos acordos de Roma, salientando o incontestavel valor desses documentos.

— «Não será exagerado afirmar, diz o «Times», que os protocolos assinados ontem por Mussolini e Pierre Laval vêm melhorar, de maneira consideravel, a atmosfera de toda a Europa e alterar as condições politicas do problema do Mediterraneo, até aqui insoluvel, entre a França e a Italia. Esses acôrdos são decerto o preludio de outros acôrdos mais vastos que incluirão, devemos esperá-lo, o espinhoso problema do rearmamento da Alemanha. Contudo, para que a Gran-Bretanha possa ter uma idéa precisa e concreta a proposito deste acontecimento, torna-se necessario esperar que sejam publicados pormenores mais positivos. No entanto, a Gran-Bretanha está absolutamente de acôrdo com os resultados obtidos ontem em Roma».

O «Morning Post» diz que os acôrdos de Roma representam um grande passo para a tranquilidade do mundo. «E, escreve, se o pacto geral fôr assinado pelos Estados a que o mesmo diz respeito, haverá todas as razões para supôr que o ano de 1935 trará aquela tranquilidade que se chegou a julgar impossivel obter em 1934».

O «News Chronicle» faz salientar a grande importancia psicologica dos novos acôrdos. «A união de todos os Estados comprometendo-se a garantir a independencia da Austria, escreve aquele jornal, será o primeiro passo para que terminem de vez as divergencias entre a Jugoeslavia e a Hungria e para que se estabilizem as condições na Europa Central. E mais importante ainda seria poder trazer a Alemanha á grande harmonia europeia de acôrdo com os desejos de paz tantas vezes expressos por varios chefes nazis».

O «Daily Herald» diz que a tentativa que a França e a Italia acabam de fazer para trazer a tranquilidade e a harmonia á grande familia europeia, é de um grande valor. — (Havas).

PARIS, 8.—A assinatura do acôrdo de Roma suscita, em diversos jornais, comentarios varios. Damos a seguir alguns dêles:

«Le Matin» escreve: «Começa uma era nova. Se Berlim e Budapeste empregarem a sua boa vontade, todo o ceu da Europa se esclarecerá.

«Le Journal» é de opinião «que a colaboração da França e da Italia não pode deixar de ser apoiada pela Inglaterra».

«L'Oeuvre» declara: «O protocolo secreto deve considerar o possivel regresso da Alemanha armada ao concerto internacional das Nações».

O «New York Times», edição de Nova York, escreve: «O acordo traz ao ceu da Europa uma aberta».

O «Excelsior» afirma «que a França e a Italia tomarão o caminho do desarmamento real».

O «Reichs-Post», de Viena, escreve: «O acordo ontem firmado em Roma é o acontecimento diplomatico mais importante depois da assinatura do Tratado de Paz. Pelo acordo de Roma toda a situação da Europa Central é modificada profundamente. Desde já toda a politica de rivalidades ou divergencias artificiais, no Danubio, deixa de ter apoio em Paris e em Roma. Formou-se um anel entre Roma, Paris e Londres e se acrescentarmos que a Italia entrou para esse anel, com a Austria e a Hungria, e que a França trouxe consigo os Estados da Pequena Entente e os da Entente Balkanica, o acordo de Roma fica sendo uma garantia de paz gigantesca. O «Outereichische Abend-Zeitung», orgão do ministro Fey, afirma que a Austria tira vantagens do acordo de Roma. «Haverá na Europa, pregunta o orgão dos heimwehren, alguma potencia que ouse levantar-se contra a muralha da independencia da Austria? O acordo concluido entre a Italia e a França não será, enfim, de molde a fazer reflectir Berlim?».

O Germania», de Berlim, escreve: «Vemos nas negociações de Roma um sinal favoravel á evolução da politica que a Europa poderá seguir após o 13 de janeiro». O orgão catolico, aludindo ao facto da Alemanha não ter tomado parte nas negociações, conclui dizendo: «As negociações, de Roma terminam com um ponto de interrogação, quanto ao futuro».—(Havas).

As noticias chegadas de Roma durante a madrugada e o dia de hoje podem considerar-se sensacionais.

Para além do côro de louvores e de congratulações que acompanham o dialogo Laval-Mussolini, ha os factos em toda a sua eloquencia e em toda a sua simplicidade. Esses factos chamam-se a revisão dos tratados e o desarmamento.

Os documentos assinados em Roma, dos quais todas as nações interessadas, começando pela Alemanha, têm já a esta hora conhecimento, (a diplomacia aberta continua a mostrar vantagens em relação ás negociações de tratados secretos), podem dividir-se em três categorias: acordos locais e acordos de caracter geral.

Acordos locais são os que, em numero de três, dizem respeito ás possessões dos países interessados no Norte de Africa. Os acordos gerais referem-se á independencia da Austria, ao reconhecimento das fronteiras actuais entre os estados do proximo Oriente e da Europa Central, e ao não reconhecimento do rearmamento de Reich (este ultimo é oficialmente designado como um protocolo adicional ao acordo de dezembro de 1932).

Os acordos locais (estatuto dos italianos da Tunisia e rectificações de fronteiras nas provincias italianas e francesas) representam um esforço consciente da diplomacia de Paris para acabar com desinteligencias velhas e frequentemente exasperadas.

E' impossivel, ao referi-los, não evocar as negociações que concluiram pela realização da Entente Cordiale. Termina um periodo de polemicas para se iniciar, neste capitulo, uma epoca de prometedora colaboração.

Restam os acordos gerais, sem duvida os mais importantes. Era preciso desanuviar o horisonte ameaçador das relações internacionais (veja-se a frequencia com que a Imprensa de todo o mundo se refere ao ceu carregado da Europa).

Não é para desprezar, sob esse ponto de vista que a França e a Italia se tenham entendido claramente. Mas as consequencias dos documentos de Roma alcançam muito mais longe.

A Italia e a França garantem a independencia da Austria razão bastante para evitar qualquer tentativa imediata de Auschlusso.

Levando ás suas ultimas consequencias, o entendimento a que chegaram, italianos e franceses resolveram que o protocolo respectivo seja assinado pelos paises vizinhos (Jugoeslavia, Checoeslovaquia e Polonia) do antigo imperio austriaco.

Aqui os negociadores procuraram, claramente, tirar o ponto nevralgico de revisionismo.

Se a Alemanha e a Hungria assinarem o respectivo protocolo, isso equivale práticamente ao respectivo abandono de suas aspirações de verem modificadas as fronteiras, dentro de um prazo de tempo relativamente curto. Se o não assinarem, esses paises marcam claramente um desejo de oposição ao estabelecido na capital italiana.

A atitude da Hungria depende essencialmente da pressão italiana; a Alemanha não pode, evidentemente, dar a sua adesão a um documento que signifique a negação da politica que vem seguindo desde 1919.

Como a opinião de Roma se encontra comprometida, o bloco revisionista ficaria reduzido a hungaros e alemães, Muito pouco para chegar a qualquer resultado apreciavel.

A inclusão do Jugoeslavia no acordo representa o final do longo deferendo entre Roma e Belgrado; a adesão da Polonia depende das condições em que se tiver realizado o tratado germano-polaco, e servirá como pedra de toque para avaliar a extensão verdadeira das relações estabelecidas entre Varsovia e Berlim; o compromisso de respeito mutuo pelas potencias interessadas equivale á destruição das aspirações revisionistas.

Vejamos o aspecto do desarmamento.

Laval e Mussoini acordaram em considerar ilegal o rearmamento do Reich, enquanto não fôr estabelecido um acôrdo especial entre o Reich e os governos de Paris e de Roma.

A Italia aceita o ponto de vista francês (o Duce não esquece que teve de mobilizar duas divisões na fronteira de Breuner para evitar a invasão germanica), subordinando-se o problema a futuras aspirações de caracter geral que envolvam todas as potencias interessadas. Quere dizer que a Conferencia do Desarmamento vai ser novamente encorajada para examinar as duas teses opostas: a da Grã-Bretanha, aceitando o rearmamento minimo de Reich como base para se iniciar uma politica geral de desarmamento; e a do bloco que acaba de se formar, condenando todo o esforço do rearmamento germanico e subordinando este ás decisõões duma conferencia internacional.

Laval que abandonou hoje a capital italiana deve encontrar-se no dia 11 em Genebra e no dia 20 em Londres.

O mês de janeiro marcará, assim, com directrizes novas, o caminho a seguir durante este ano de 1935, que, segundo todas as profecias, deve ser bem mais favoravel para paz do que aquele que acaba de findar.

A revolução na Albania

O rei Zogu refugiou-se numa fortaleza de Tirana

ATENAS, 8. — O jornal «Acropolis» anuncia que, segundo informações que recebeu e reputa fidedignas, o chefe rebelde albanês, Bairachter, se encontra senhor da situação no norte da Albania e que está a dirigir agora o seu ataque contra Tirana, onde o rei Zogu se encontra refugiado numa fortaleza. As mesmas informações acrescentam que Bairachter conta com o apoio de uma grande parte da força publica.

Segundo declarações de uma alta personalidade grega, o rei Zogu pensa pedir o auxilio das tropas gregas no caso do movimento revolucionario ameaçar a segurança do Estado. Outras informações dizem que varios barcos de guerra italianos se encontram na baía albanesa, aguardando a marcha dos acontecimentos. — (United Press).

Grande desastre de aviação

doze soldados mortos

KARACHI, 8—Um avião inglês da Royal Air Force despenhou-se sobre um pelotão de soldados que marchava pelas margens do rio Hab. Morreram em consequencia do desastre 12 soldados e ficaram gravemente feridos outros 12. — (United Press).

No SAO LUIZ: 2.ª semana de exibição
do maior êxito da temporada!
NOITES MOSCOVITAS
com a genial interpretação de
Annabella, Harry Baur, Spinelly e R. P. Willm
e a valiosa colaboração da
Orquestra zingara de Alfred Rode e dos coros russos de Dmitrievitch

ARAKS
Famosa marca, ponta de seda, 20 cigarros por 5$00.

Maxim's
Quinta feira 10, ás 23 horas
BAILE DE MASCARAS
VARIEDADES por: **ROSITA ESPAÑA,** bailarina espanhola de boa classe. **TRIO HORLICK,** dansas acrobaticas de cunho elegantissimo
RESERVEM AS SUAS MESAS

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES